

Dívida gera divergências

JORNAL DE BRASÍLIA

Nova Iorque — Os bancos credores dizem, por um lado, que a dívida do Terceiro Mundo é uma crise que vai cedendo, mas, por outro, os dirigentes das nações latino-americanas mais endividadadas denunciaram que suas dívidas, de 350 bilhões de dólares, os estão asfixiando.

No Brasil, cuja dívida externa de 100 bilhões de dólares é a maior do Terceiro Mundo, o presidente José Sarney advertiu, recentemente, que «esta dívida não pode ser paga com a fome dos brasileiros».

Na Argentina, terceira entre os maiores devedores, com obrigações externas no total de 48 bilhões de dólares, o presidente Raul Alfonsín expressou que «a América Latina não pode pagar a dívida externa na base da fome de seu povo por duas razões: primeira, porque seria uma imoralidade e segundo, porque seria impossível».

No Peru, onde a dívida externa de 13 bilhões e 500 milhões de dólares é a carga de maior peso no orçamento do governo, o presidente eleito Alan Garcia Perez, que assumirá o poder no dia 28 de julho, prometeu «defender o país ante as exigências dos credores internacionais».

Para o presidente Belisário Betancur, da Colômbia, país que enfrenta uma dívida externa de 10 bilhões e 500 milhões de dólares, a dívida latino-americana é uma «bomba de tempo».

A América Latina representa cerca da metade dos 700 bilhões de dólares de dívidas acumuladas por nações do Terceiro Mundo e é, atualmente, a região que mais preocupa os banqueiros internacionais.

Preocupa especialmente os bancos comerciais norte-americanos, que são os principais credores da região.

O Deutsche Bank, o banco comercial mais importante da Alemanha Ocidental, assinalou em um recente relatório que «os compromissos dos bancos europeus têm sido relativamente maiores na Ásia, África e Europa Oriental», regiões onde o problema da dívida internacional se reduziu, devido aos resultados econômicos relativamente melhores conseguidos por essas nações nos últimos anos.

Fora da América Latina, entre os países mais endividados, figuram as Filipinas, com uma dívida de 26 bilhões de dólares, a Turquia, com 20 bilhões, Nigéria com 10 bilhões e 300 milhões, e o Zaire, com quatro bilhões.

No total, a dívida de todos os países do Terceiro Mundo se elevava a 895 bilhões de dólares no final de 1984, segundo o Banco Mundial, e não dá sinais de redução. Ao contrário, vai aumentando e no final deste ano chegará, provavelmente, a 970 bilhões de dólares, segundo a própria instituição.

A questão da dívida do Terceiro Mundo chegou a uma etapa crítica em agosto de 1982, quando o México se viu em dificuldades financeiras e suspendeu o pagamento de capitais de sua dívida externa.

O problema teve sua origem quando os bancos ocidentais, com os baús cheios de dólares dos países exportadores de petróleo, em razão da quadruplicação do preço do petróleo no início da década de 1970, começaram a emprestar bilhões de dólares aos países do Terceiro Mundo.